



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE
Proprietario, director e editor
MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

Redacção e admin. Praça dos Restauradores, 43 a 49. - Comp. e impressão Typ. Pinheiro, R. Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO : — Fanelli. — A suite «Peer Gynt». — Noticiário.

FANELLI

O acontecimento da epocha transacta, no mundo musical de Paris, foi sem duvida a descoberta deste novo compositor, logo seguida pela entusiastica audição de uma das suas obras num dos concertos Colonne. Poucas vezes se vira em concerto uma ovação igual. Alguns a acharam excessiva, um pouco desproporcionada em relação ao merito real da obra; dependente em demasia de circumstancias a que a arte era estranha. Mas uma coisa todos reconheciam: era que todo o entusiasmo, todo o carinho dispensados pelo publico naquelle instante, ainda não bastava para consolar de toda uma vida de amarguras e injustiças como as sofridas pelo artista.

Já em anterior numero desta revista referimos o nosso humilissimo modo de ver pessoal sobre a technica e a esthetica de Fanelli, a propósito dos *Tableaux Symphoniques* executados em publico em março ultimo; occupar-nos-hemos portanto agora mais da parte biographica.

Ernesto Fanelli nasceu a 27 de junho de 1860 em Paris, na rue des Couronnes. O seu

pae antigo lavrador dos arredores de Bolonha fôra obrigado a emigrar por motivos politicos, vindo fixar-se em Paris. Fanelli é portanto francez mais mais um pouco do que naturalizado, apesar das revistas musicas italianas ao registar a sua gloria não terem hesitado um só momento em acclamar nelle um compatriota.



Como o pae não entendesse nada de musica nem de arte, foi só aos 10 annos que Fanelli principiou a aprender solfejo e piano com uma visinha caridosa. Conseguiu ao fim de algum tempo entrar para o Conservatorio de onde foi expulso por se queixar de um professor e depois readmittido sem que passasse comtudo das classes de harmonia.

Aborrecido porém, da orientação dos professores abandonou voluntariamente os estudos conservatorias para se dedicar ao estudo da musica nas obras dos seus grandes mestres e é á Bibliotheca do Conservatorio que Fanelli deve verdadeiramente a sua educação artistica. Por morte de seu pae tendo ficado sem emprego nem recursos financeiros de especie alguma, viu-se obrigado o futuro heroe a ganhar a vida, a custo, nas orchestras como timbaleiro, ou na bateria. Depois de casado e pae de duas creanças tocava até de manhã nas orchestras de café-concerto, não lhe

chegando já o magro ordenado de tocador de Celesta e ferrinhos na Opera-comica. Estas noites de orchestra de zingaros, de casaca encarnada e calção e meia, rendiam-lhe vinte francos. Ao fim de dez annos, gravemente enfermo em resultado desta vida de torturas, perdeu o emprego, mas, apesar de tudo quando; o soffrimento não era intoleravel, fazia ainda cópia para viver e foi na qualidade de copista que se apresentou ao regente da orchestra Colonne levando-lhe a sua partitura *Tableaux symphoniques sur le Roman de la momie* como especimen da sua calligraphia musical!

Além dos *Tableaux* tem Fanelli mais as seguintes obras importantes: *Impressions pastorales*, *Suite Rabelaisienne* para orchestra; *Le Cauchemar*, *L'effroi du Soleil* para canto e orchestra 4 *Humorescos*, para orchestra; e um quinteto de cordas intitulado: *l'Ane*. Uma opera comica *Les deux tonneaux*, composta aos 19 annos não é considerada pelo auctor como sendo digna de figurar na lista das suas obras.

Seria difficil neste momento advinhar o futuro artistico de Fanelli.

O que fará elle agora?

Ha 18 annos, quando adoeceu, descorçoado e roido de privações, abandonou completamente a composição mas diz agora reanimado pelos applausos, que vae retomar a penna para terminar os dois trechos finaes dos *Tableaux Symphoniques* que ainda estão incompletos e pensa tambem em escrever uma obra para o theatro.

Um recente numero da revista *Je sais tout*, continha a autobiographia e uma interessante peça de canto e piano de Fanelli.

L. F. B.



A «suite» Peer Gynt ¹

Crêmos não ser destituído de interesse, dar uns resumidos esclarecimentos sobre a obra de Grieg outr'ora tão popular, no periodo de epidemia escandinava.

No poema dramatico *Peer Gynt*, escolheu Ibsen por assumpto os defeitos da sua raça. Peer incarna a figura do noruegues fastastico e falto de vontade.

Da musica de scena escripta para este drama extrahiu Grieg quatro trechos que reuniu com o nome de suite.

A primeira parte intitulada: *Manhã*, descreve a primeira scena do segundo acto: o despontar do sol no alto da montanha.

¹ Pron. Pêr Gynt, com o u francez.

No sexto quadro do segundo acto está Peer Gynt na presença do rei da Montanha. O rei está sentado na sala do throno, com a sua corôa e o seu sceptro, rodeado de espiritos, anões, bruxas e monstros com cabeças de animaes. Esta situação dramatica é descripta na quarta parte da suite.

No fim do terceiro acto, Peer assiste á morte da sua velha mãe Aase. ¹

Finalmente o sexto quadro do quarto acto mostra o interior da tenda de um chefe moiro, num oasis solitario do norte de Africa.

Peer vestido á oriental está deitado sobre almofadas, enquanto Anitra, rapariga beduina, dança para elle.

Como se vê, Grieg não conserva a ordem das scenas no theatro. Como é costume nestas circumstancias, o artista, attendendo ao effeito musical deu ás quatro peças uma ordem de character symphonico.

A primeira execução em publico da musica de Peer Gynt foi a 24 de fevereiro de 1876, no theatro de Christiania.

L. F. B.

¹ Pron. âsã, com accento na primeira letra.



PORTUGAL

Na proxima noite de 8 dará o professor Alfredo Napoleão um concerto no theatro Nacional.

Recomendamos gostosamente essa festa, visto tratar-se de um artista valioso e pouco feliz, que trabalha incessantemente sem lograr a protecção a que tem direito pela sua idade e incontestavel merecimento.

**

Requerer a reforma a que tem jus pelo tempo de serviço e idade, o illustre professor do Conservatorio, sr. Francisco de Freitas Gazu, titular da cadeira de rudimentos n'aquelle estabelecimento de ensino e autor dos solfejos e methodos que ali foram adoptados durante muitos annos.

**

Vae ser apresentado ao parlamento um projecto de imposto sobre todos os possuidores

de pianos, á razão de 5\$000 annuaes por cada instrumento.

Ignoramos quem seja o auctor de semelhante projecto. Affigura-se-nos que deve ser pianophobo impenitente, a quem a vizinha do quarto andar atormenta diariamente com escalas e exercicios de rythmo dubio e insegura afinação. Não se rala com o violino, com o violoncello, com o trombone. E' o piano a sua *bête noire*, sem se lembrar que o piano é hoje mais um instrumento de trabalho do que peça de luxo, que seja urgente tributar.

A vingar um tal projecto, será a primeira medida governativa de verdadeiro alcance artistico, desde que ha governo em Portugal. Já não nos podemos queixar de que os poderes publicos não pensam em arte!

* * *

Realisou-se a 28, como estava anunciado, o *recital* de composições de Carlos de Mesquita.

O concerto effectuou-se no Salão Lamberini, sendo muito applaudido o artista brasileiro, cujas composições agradaram na sua quasi totalidade.

* * *

O apreciado cantor Innocencio Caldeira e o professor pianista Americo Angelo deram um concerto em 14 d'este mez na sala Gil Vicente (Porto).

Programma interessante e concorrência grande.

* * *

Em concurso aberto em Bruxellas para o ingresso na aula de violoncello do professor Jacob, teve a primeira classificação a talentosa violoncellista portugueza, D. Maria Julia Fontes da Fonseca, filha do nosso bom amigo Arnaldo da Fonseca e discipula do considerado professor Cunha e Silva.

Sob tão proficua direcção e com a cultura elementar e talento natural, que tantas vezes tivemos occasião de lhe apreciar, é de crêr que a joven violoncellista consiga em breves annos uma brilhante carreira musical.

* * *

Domingo passado executou-se perante numerosa e recolhida concorrência no Conservatorio a *Nona Symphonia* de Beethoven na transcrição de Liszt para piano a 4 mãos. Encarregaram-se d'esta benemerita e civilisadora iniciativa os illustres professores Rey Colaço e Marcos Garin, os quaes foram justa e calorosamente applaudidos pelo religioso amor

e pelo relevo artistico de que nos deram tão decisiva prova.

Precedeu a audição d'essa immortal maravilha do genio humano, uma conferencia feita pelo nosso eminente collaborador Antonio Arroyo.

Com larga copia de argumentos, e n'uma exposição sempre interessante e por vezes entusiasta e cheia de côr e de vivacidade, Antonio Arroyo descreveu a genese da colossal concepção de Beethoven, apresentando pontos de vista proprios e os dos varios criticos que d'ella se tem occupado. Aquelles em que se permittiu discordar n'um ou n'outro detalhe, afiguraram-se-nos perfeitamente logicos.

A esta inolvidavel sessão de grande e educativa musica, assistiu s. ex.^a o Sr. Presidente da Republica que é como se sabe um verdadeiro amador e um carinhoso amigo dos artistas.

* * *

Referimo-nos no numero anterior á proxima fundação de uma sociedade musical, que tomará o titulo de *Sociedade de Propaganda de Musica Coral*, e que será dirigida artisticamente pelo maestro Sarti.

A circular que recebemos define bem os intuitos da nova instituição, e por isso a transcrevemos na integra :

«Tem-se accentuado n'estes ultimos annos a falta de organização de um grupo coral numeroso e constituído por vozes masculinas e femininas que promovendo a audição de obras de conjuncto vocal dêsse de preferencia impulso á musica nacional seja classica, lyrica ou popular, facilitando aos novos compositores de talento promettedor a exhibição dos seus trabalhos em concertos publicos.

A musica coral faz parte hoje da educação de todos os povos cultos, onde a sua propaganda é acolhida com entusiasmo, e ajudada pelos Governos e pelas municipalidades.

Promovendo a definitiva formação de um vasto grupo artistico, recrutado entre os nossos numerosos e bons amadores de musica, e que mediante um persistente estudo mantivesse e augmentasse a propaganda pelas obras coraes e de conjuncto vocal, a Commissão espera prestar um serviço á Arte e ao Paiz.»

Compõe-se esta commissão dos seguintes illustres artistas e amadores:—Dr. Affonso Lopes Vieira, Henrique Lopes de Mendonça, João de Mello Barreto, Julio Dantas, Dr. José de Padua, Ribeiro de Carvalho, Antonio Luiz Filgueiras, Alfredo Pinto Sacavem, Batalha Reis, Ferreira Mendes, F. A. de Assis Parreiras, José Sasseti, Antonio M. d'Almeida Ser-

ra, Moraes Rosa, Visconde d'Assentis, Frederico Daupias, José da Costa Carneiro, Alberto Sarti, Francisco Codivilla, Augusto Machado, Francisco Bahia, Julio Neuparth, João da Cunha e Silva, Luiz Jacques Cesar da Motta, Léon Jamet, Frederico Carvalho.

*
**

Em Paris e por iniciativa da *Agences des Illustrations de la Presse* publicou-se ha pouco uma edição illustrada da *Portugueza*, com adaptação musical de Georges Galland e letra de Lopes de Mendonça, vertida para francez por Felix Castanier.

A capa tem uma bella gravura representando Luiz de Camões, o busto da Republica e a bandeira nacional — tudo circumdado pelos retratos dos principaes vultos do actual regimen, Manuel d'Arriaga, Theophilo Braga, Guerra Junqueiro, Affonso Costa, Magalhães de Lima, João Chagas, Bernardino Machado, Antonio José d'Almeida, Anselmo Braamcamp, etc.

*
**

No sabado, 16, effectuou-se na casa Mello Abreu, do Porto, uma excellente audição de discipulos do eminente professor Moreira de Sá.

Temos presente o programma, em que figuram composições dos melhores autores, tanto de violino como de piano.

*
**

Segundo noticia que colhemos do nosso prezado collega *Ecco Artistico*, a cantora portugueza Herminia Alagarim fez ha tempos a sua estreia em dois concertos no theatro Humberto (Oneglia), passando depois para o Politeama de Vercelli onde cantou o *Rigoletto* e para o Civico da mesma cidade onde desempenhou a parte de Margarida no *Fausto*.

Cantou depois o *Rigoletto* e a *Somnambula* nos theatros de Pinerello, Ladi, Napoles e Trieste com exito muito favoravel.

*
**

A *Academia dos Amadores de Musica* transferiu a sua sêde para a rua Antonio Maria Cardozo.

Está annunciado para breve um concerto de inauguração.

*
**

No *Salão Bechstein* do Porto, realisou o professor Efisio Anedda em 17 d'este mez uma interessante audição de alumnos, que foi muito louvada nos jornaes portuenses. Entre ou-

tros discipulos, distinguiram-se os srs José de Carvalho, Antonio Correia Junior, Francisco Aguilera e Felipe Barbosa, sendo todos muito applaudidos.

O proprio professor, em collaboração com o illustre pianista Raymundo de Macedo, executou a *Sonata Kreutzer*, sendo alvo de calorosas manifestações de sympathia.

Os acompanhamentos ao piano foram feitos pelo professor Xisto Lopes.

ESTRANGEIRO

A 26 o notavel quartetto Parent de Paris, executou o *Trio* de Albérie Magnard a sonata para piano de Vincent d'Indy e o *Quinteto com piano* do compositor hespanhol Joaquim Tunina com o auctor ao piano.

*
**

Consta que a *Küpfurstenoper* de Berlim não faz grandes receitas.

*
**

O regente Stranski incluiu nos seus programmas a *Symphonia* franceza de Théodore Dubois.

*
**

Consta que os notaveis artistas: Telmo Vela (violinista) e P. Casanovas (pianista) vão dar concertos em Lisboa. Estes distinctos musicos acabam de dar em Madrid uma série de concertos historicos muito elogiada pela critica.

*
**

O concerto Colonne do passado domingo foi eclectico ainda que de tendencias modernas: *Symphonia* em ré de C. Franck; *Redemption (air)* do mesmo; *Varições symphonicas* para piano e orchestra, tambem do divino auctor das *Béatitudes*; *Pallas-Athénée* de Saint-Saens; *De l'ombre à la lumière (trois tableaux)* primeira audição, Gabriel Pierné; *Prélude à l'après midi d'un faune*, Debussy; *Morte e transfiguração* de Ricardo Strauss.

*
**

A partir de 1913, Bruno Walter occupará o lugar de regente da côrte de Munich. E' o lugar de Felix Mottl se bem que o titulo de *Generalmusikdirector* não lhe seja ainda concedido. Ha muito que estava tudo decidido entre a direcção dos theatros reaes de Munich e o artista cujo consentimento ficava subordinado á autorisação da intendencia de

Vienna. Bruno Walter tinha de facto mais cinco annos de contracto na Opera d'esta ultima cidade; acaba de lhe ser concedida a rescisão d'esse contracto.

*
**

Na Egreja da Sorbonne em Paris deu-se uma esplendida audição de *Requiem* de Berlioz. No *Tuba mirum*, as quatro orquestras de instrumentos de latão collocadas no alto da egreja produziram um effeito assombroso.

*
**

Do joven e glorioso exercito bulgaro faz parte um actor popularissimo em Sofia: Iconomoff que se distingue sobretudo pela sua voz admiravel. Iconomoff que é capitão, assignalou-se na carga de bayonetas em Mustafá-Pachá.

*
**

S. A. R. o Duque de Montpensier e M. Paul-Louis Hervier publicam na *Revue Nouvelle* um extenso artigo sobre costumes annamitas onde se encontra a seguinte curiosa passagem a respeito de musica e theatro: «A mimica dos actores é excellente. As máscaras com que tapam a cara accentuam ainda mais as scenas de terror. Durante quasi toda a representação uma musica monotona acompanha os dialogos e as tiradas. Esta orchestra primitiva é composta de um pequeno numero de instrumentos dos quaes os principaes são o gongo e o *dan-bau*, especie de violino com uma corda.

*
**

O jornal *l'Express Musical*, de Lyão abriu o seu 16.º Concurso de Composição: uma peça de canto e piano com letra á escolha do compositor.

*
**

Inaugurou-se na egreja de S. Gervasio em Paris, um baixo relevo destinado a perpetuar a memoria do illustre Charles Bordes, companheiro de Vicente d'Indy na direcção da *Schola Cantorum* e fundador da *Companhia dos cantores de S. Gervasio*.

*
**

Massenet foi durante 18 annos professor de contraponto e fuga no Conservatorio de Paris. Esta aula foi creada no anno VIII (da Republica) e os professores foram: Méhul, Berton,

A. Adam, A. Thomas, Bazin Massenet em 1878, e Gabriel Fauré. Quando este ultimo foi nomeado director do Conservatorio a aula foi supprimida.

Eis a lista completa dos alunos de Massenet:

1878-79—Dallier, Karren, Ratez, Lāpuchin, Marty, Hillemacher, Falkenberg, Mlle Cotta, Mlle Papot, Bellenot.

1879-80—Bruneau, Vidal, d'Harcourt, Blanc Gazier, Franck (J.), Lambert.

1880-81—Ferroni, Missa, Grandjany, Tiersot, Pierné, Chausson. Delisle, Le Borne.

1881-82—Leioux (Xavier), Ganne, Kaiser, Bonheur,

1882-83—Schwartz.

1883-84—Savard, Rouher, Mesquita, Landry.

1884-85—Algier, Garnier, Carraud (Gaston).

1885-86—Charpentier, Bondon.

1886-87—Schjeldrup, Girard.

1887-88—Aubry, Ropartz, Pillard, Herlé, Falk, Libert.

1888-89—Mlle Riwinach, Burgat, Jouteux, Tariot.

1889-90—Ferroni, Bergé, Bouval, Silver, mlle Eldèse, Deroure.

1890-91—Moret, Dupré.

1891-92—Florent Schmitt, Le Grand, Van Doren.

1892-1893—Bloch (A.), Halphen, Mulherbe, Lévadé, Hirschmann, Karren.

1893-94—Max d'Ollone, Rabaud, Koechlin. Mlle Boulay.

1895-96—De Seynes, Meunier, Enesco, Maurice.

*
**

Acaba de realisar-se em Augsburg a primeira audição em allemão da oratoria de Pierné S. *Francisco d'Assis*. O auctor foi acclamadissimo. Accrescentemos que, exceptuando Suint-Saëns, Gabriel Pierné é o grande compositor, vivo, francez, mais viavel na Allemanha.

*
**

Estão ultimados os trabalhos para a primeira representação da *Sorcière* de Erlanger, na Opera-Comica de Paris, *Le Carillonneur* de Xavier Leroux já está em estudos.

Para mais tarde no mesmo theatro, *Julien*, de Charpentier. *Juliennão* é se não a *Vie du Poète* que esteve para se representar ha talvez dez annos em Nice. Este drama lyrico tem quatro quadros principaes: 1.º O Poeta nos seus Sonhos; 2.º O Poeta na Gloria e no Amor; 3.º O Poeta desiludido nas suas aspira-

ções e no seu amor desce pouco a pouco a mais baixa degradação moral. 4.º O Poeta acaba na abjecção da embriaguez pelo absintho.

*
**

Vincent d'Indy e Debussy vão, a partir do numero de novembro, colaborar regularmente na conhecida revista S. I. M.

O director da *Schola Cantorum* de Paris vae decididamente occupar a vaga deixada na classe d'orchestra do Conservatorio por Paul Dukas, que a abandona por falta de tempo para se consagrar aos seus trabalhos de compositor.

A volta de Debussy á critica musical é uma alegria para quem conservar a recordação das suas espirituosas chronicas da *Revue Blanche*.

*
**

O novo theatro dos *Champs-Élysées* em Paris, fundado pelo empresario Astruc e cuja direcção artistica está a cargo do tenor Van Dyck, apresenta um elenco deveras promettedor: Duse, Novelli, Beerbohm Tree, Ricardo Strauss, Kubelik, *Elektra*, *Rosenkavalier*, *Ariadne auf Naxos*, *Benvenuto Cellini* de Berlioz, que não se toca em Paris desde 1835; etc., etc.

*
**

O primeiro concerto da Associação de Concertos de Marselha em que regeu Francisco de Lacerda tinha o seguinte programma:

Morte e Transfiguração, de Ricardo Strauss; *Stenka Razin*, de Glazonnov; *Symphonia* de Cesar Franck; *Symphonia* inacabada de Schubert; *Cysne de Tuonela*, de Sibelius; *Viviane*, de Chausson e alguns fragmentos do 3.º acto dos *Mestres Cantores*.

Os applausos vibrantes e calorosos do publico, provaram de sobejo, que o nosso compatriota tinha entrado como é costume dizer-se, com o pé direito.

*
**

A Opera Flamenga de Antuerpia deu a primeira representação da *Morte do Rei Reynaldo*, episodio lyrico de E. Landay, musica de Louis Delune.

*
**

O compositor Clutsam, natural da Nova-Zelandia, irmão do conhecido inventor do teclado redondo, escreveu um drama lyrico para a *Kurfürstenoper* que deve ser representado ainda este anno.

No mesmo theatro está annunciada para esta epocha a nova opera *Kuhreigen* de Kienzl.

*
**

Numa *soirée* em casa de M. Etienne Gaveau, em Paris, fez-se ouvir a nossa compatriota M.lle Aussenac.

*
**

O theatro Adriano de Roma fez representar pela primeira vez a opera *La Vendeta Corse* de Armand Marsick e Fernand Beinier cujo libretto foi traduzido para italiano.

*
**

Segundo as ultimas informações, Karl Muck vae succeder a Bruno Walter, na direcção da Opera de Vienna.

*
**

O director da opera popular de Vienna tenciona fazer construir mais um theatro lyrico nessa capital.

*
**

O Theatro Lyrico de Milão deu, a 7 de novembro a primeira representação de uma opera em quatro actos intitulada *Dubarry*. Os librettistas são Eurico Golisciani e Antona-Traversi, Ezio Camussi, compositor ainda novo, que, depois de ter estudado em Roma deu lições de aperfeiçoamento com Massenet, escreveu sobre este assumpto uma partitura que parece ter alcançado todos os suffragios. O papel da celebre favorita era desempenhado por Mme. Baldassera.

*
**

No theatro municipal de Leipzig representou-se uma opra em tres actos, de Waldemar Wendland, intitulada: *O alfayate de Malta*. Regente: Otto Lobse que o anno passado se distinguiu na *Monnaie* de Bruxellas. Foi bem acolhida.

*
**

A operetta de Charles Cuvillier: *Lilu Domino* foi representada pela primeira vez em Buda-Pesth, recolhendo fartos applausos.

Em 1914, por ocasião de bi-centenario de Gluck vae ser inaugurado em Vienna um monumento ao grande compositor.

*
**

No calendario de concertos da *Sociedade Filarmonica Madrileña*, que temos presente,

estão annunciadas as seguintes audições:—o mezzo-soprano Ilona Durigo e o pianista Ricardo Viñes de 30 de novembro a 4 de dezembro; o *Quarteto Rosé* de Vienna durante o mez de fevereiro e o celebre pianista Risler desde de 29 de março até 23 de abril.

O quarteto Rosé está expressamente contractados para a audição exclusiva dos quartetos de Beethoven em seis concertos. Quanto a Eduardo Risler fará basear os seus programas no *Clavecin bien tempéré*, nas *Sonatas* de Beethoven e em composições de Schubert, Schumann, Berlioz, Franck, Liszt, Dukas e Granados.

*
**

Da casa parisiense E. Demets recebemos mais um punhado de novidades, que com muito prazer notificamos aos nossos leitores.

Para piano

Poèmes intimes de Jean Cras (*En Islande, Recueillement* e *La maison du matin*); *Six preludes brèves* de Armand Machabey; *Musique dans l'ombre* de René Chansarel; *Pavana pour une infante défunte* de Maurice Ravel (a quatro mãos).

Canto e piano

La Plainte de Pan e *La lampe* por Pauline Aubert; *Sonnet de Dante* de Louis de Crèveœur.

Violino e piano

Moto perpetuo de F. de Guarnièri; *Méditation* de Bella Eduards.

*
**

A nova opera de D'Albert: *Cadeias de amor*, que já aqui annunciámos representou-se pela primeira vez em Vienna d'Austria com grande exito. A critica não lhe encontrou grande invenção melodica nem originalidade nos themas.

*
**

Sobre o bailado de Alfred Bruneau: *Les Bacchantes* recentemente representado na ópera de Paris a critica é geralmente favoravel. A obra que ainda não está publicada não é recente; o autor fez saber que a considerava obra de juventude.

*
**

O concerto para violino de Weingartner do qual já nos occupámos foi tocado pela pri-

meira vez nos Concertos Philharmonicos de Vienna d'Austria pelo celebre virtuose Kreisler. Foi feita uma ovação ao executante e ao auctor que regia a sua obra.

*
**

Madame Cosima Wagner acaba de adoecer gravemente. Madame Wagner soffre ha muito de crises cardiacas e teve nestes ultimos dias varias syncopes que tem assumido o character das mais alarmantes.

*
**

O ultimo programma da Sociedade de Concertos do Conservatorio de Paris sae já tanto da monotonia de outr'ora: 3.^a Symphonia de Saint-Saëns; *Hymne Védique*, de Chausson; *Concerto*, de Beethoven, para violino; *Suite, Pelleas et Mélisande*, Fauré; Ouverture do Carnaval Romano, Berlioz. A *suite* sobre o drama de Maeterlinck foi escripta em 1898, consta de quatro andamentos: *Prélude, Andantino quasi Allegrette, Sicilienne, Molto Adagio*. Esta obra é importante na historia da musica franceza.

*
**

Na *Sociedade Bach*, de Paris, sob a direcção de Gustave Bret, executou-se a *Paixão segundo S. João* com uma interpretação vocal que reunia os nomes de: M.^{me} Croiza, M. Zalsmann, e Georg Walter.

*
**

Julien, é o titulo de mais uma obra lyrica de Charpentier. Deve representar-se em março ou abril na opera de Monte-Carlo.

*
**

Falla-se em Eugenio Ysaye para succeder a Edgard Tinel no lugar de director do Conservatorio de Bruxellas. O illustre violinista que se encontra actualmente em *tournee* pela America não se manifestou ainda sobre esta noticia que a imprensa musical estrangeira espalha com insistencia. A ser verdadeira, e, no caso de ser accete pelo insigne *virtuose*, era motivo para se felicitar o primeiro estabelecimento de ensino musical na Belgica, pois todos sabem que alem das suas geniaes qualidades de executante e da sua fama universal, Ysaye é um excellente musico e um magnifico regente.

*
**

Nos concertos do Queen's Hall, Guiomar Novaes a joven e já celebre pianista brasileira

déspertou um entusiasmo raro. Durante muito tempo regente, orchestra e publico (que devem estar *blasés* de ouvir excellentes artistas) victoriaram a genial *virtuose*, obrigando-a a executar um *solo* fóra do programma.

Dizem os criticos que não é vulgar em Londres suggestionar a este ponto o auditorio.

*
**

Em França, o conselho de ministros decidiu transformar a sala do *Jeu-de-paume* numa grande sala de concertos para educação popular. 3000 logares e os mais caros são de dez tostões.

*
**

A Opera de Paris prepara um bailado de Lalo intitulado *Namouna*, um reprise do *Miracle* e *Antar*, drama lyrico de Gabriel Dupont.

Errata

No ultimo numero, pag. 203-204, onde se lê: *incorrigivel a... rutilante farda*; leia-se: *incorrigivel bohemio a rutilante farda*.

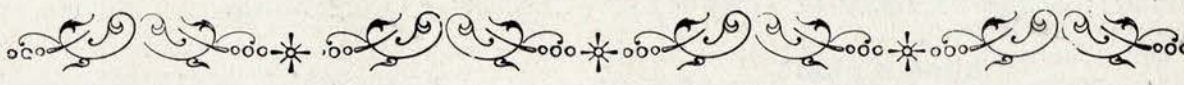


Ernesto Vieira

Diccionario musical, ornado de numerosas gravuras (2.^a edição) 1\$800 réis.

Diccionario biographico de musicos portuguezes, 2 vol., adornados com 33 retratos, fóra do texto e na sua maior parte absolutamente ineditos, broch. 4\$000 réis.

Encadernado com capas espezias 5\$500 réis.



Pianos das principaes fabricas: **Bechstein, Pleyel, Gaveau, Kaps, Bord, Otto**, etc. ✕ ✕

MUSICA dos principaes editores — **Edições economicas** — Aluguel de musica. ✕ ✕

Instrumentos diversos, taes como: **Bandolins, violinos, flautas, ocarinas**, etc.

PEÇAM-SE OS CATALOGOS

Praça dos Restauradores

CASA LAMBERTINI

